



## **ÉTICA AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO SÉCULO XXI**

POTTMEIER, Sandra<sup>1</sup> - E. E. B. Padre José Maurício

DAROS, Fabiano Procópio<sup>2</sup> - IFC – Campus Sombrio

WESSLING, Leonilda<sup>3</sup> - E. E. B. Padre José Maurício

PROBST, Melissa<sup>4</sup> - UTP

Grupo de Trabalho – Educação e Meio Ambiente  
Agência Financiadora: não contou com financiamento

### **Resumo**

O presente estudo é recorte de uma pesquisa que está em andamento e se insere na disciplina de Gestão Ambiental do Curso de Superior de Tecnologia em Turismo, do Instituto Federal Catarinense. Tem por objetivo compreender os conceitos de ética ambiental e desenvolvimento sustentável em contexto escolar, pois esse é um tema pertinente a sociedade contemporânea a partir das transformações que vem ocorrendo no meio ambiente e a importância de se preservar este meio. Esse estudo se justifica pela relevância que se tem em pensar nesse tema interdisciplinar em áreas como educação e turismo a partir de leituras que deem subsídios e sirvam de suporte para a reflexão atual sobre o meio ambiente e seu desenvolvimento sustentável. A metodologia é a exploratória, pois recorre-se como aporte teórico articulado à prática a partir do uso de imagens atuais de poluição e de produção de carne em localidades do Vale do Itajaí (SC) para pensar o cuidado com a natureza dentro do contexto escolar. Assim, como dados parciais, esse estudo possibilitou articular à teoria à prática e permitiu pensar num conceito de ética ambiental e desenvolvimento sustentável a partir das socializações e à vivência da comunidade escolar, bem como esta precisa ser sensibilizada sobre a importância de manter e preservar o meio em que vive. A preocupação

<sup>1</sup> Graduada em Letras e Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Docente nas disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, bem como pesquisadora na área de gestão ambiental, na escola da rede estadual de ensino - Escola de Educação Básica Padre José Maurício, Blumenau (SC). E-mail: [pottmeyer@gmail.com](mailto:pottmeyer@gmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal Catarinense (IFC) – Campus Sombrio. Colaborador da pesquisa campo de estudo - Escola de Educação Básica Padre José Maurício, Blumenau (SC). E-mail: [fabiano-turismo@gmail.com](mailto:fabiano-turismo@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduada em Ciências Sociais, Mestre em Desenvolvimento Regional e Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Docente nas disciplinas de Sociologia e Geografia, orientadora da pesquisa na área de gestão ambiental na escola da rede estadual de ensino - Escola de Educação Básica Padre José Maurício, Blumenau (SC). E-mail: [leonilda.wessling@gmail.com](mailto:leonilda.wessling@gmail.com).

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Doutoranda em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). É supervisora de disciplinas do Centro Universitário Leonardo da Vinci e coorientadora desta pesquisa. Email: [melissaprost@terra.com.br](mailto:melissaprost@terra.com.br).

com a organização do espaço demanda uma nova postura diante dos problemas sócio-ambientais. Portanto, o planejamento do desenvolvimento ético e sustentável de uma região, como é o caso do Vale do Itajaí (SC), envolve todas as áreas do conhecimento respeitando-se, sobretudo, a qualidade de vida de sua população e a preservação do meio em que vivem.

**Palavras-chave:** Ética. Desenvolvimento Sustentável. Educação Ambiental.

## Introdução

A ética tem como objeto, investigar os comportamentos humanos e explicar o porquê de tal comportamento. Contudo, não interfere na moral, pois a ética estabelece às pessoas, a compreensão do que venha a ser ou foram tais comportamentos da sociedade ou de determinados grupos. Para Vásquez (1970, p. 9-10),

os problemas éticos caracterizam-se pela sua generalidade e isto os distingue dos problemas morais da vida cotidiana, que são os que nos apresentam nas situações concretas. Mas desde que a solução dada aos primeiros influi na moral vivida. (...) assim, a ética pode contribuir para fundamentar, ou justificar certa forma de comportamento. Assim sendo, a função fundamental da ética é a mesma de toda teoria: explicar, esclarecer ou investigar uma determinada realidade elaborando os conceitos correspondentes. Ou seja, parte do fato da existência da história moral que toma como ponto de partida a diversidade de morais no tempo, com seus respectivos valores, princípios e normas.

De acordo com a referência de Vásquez (1970), percebe-se que para ele, a ética é a ciência da moral. Portanto, é possível identificar a discussão filosófica sobre a ética, como sendo a marcada pelas violentas transformações porque passou a humanidade pela hegemonia dos diferentes filósofos que em cada época abordaram a questão. Assim, Oliveira (2001 *apud* LUNA, 2006, p. 36-37) questiona “a importância social da distinção entre ética e moral”.

Até que ponto a distinção entre moral e ética adquire importância, tendo em vista os maiores interesses: os sujeitos concretos que agem no mundo. Tomando, por exemplo, o caos do índio que foi atado fogo em Brasília. A ética diz respeito ao julgamento de valor que se atribui a conduta humana com base em preceitos morais. Assim sendo, “uma ação pode ser boa ou má, mas nem todas entram na linha de consideração da moral e da ética” (OLIVEIRA, 2001 *apud* LUNA, 2006, p. 36-37).

Como já identificou Chauí (1994), a ética faz parte das condições históricas e políticas, econômicas e culturais da ação moral. Portanto, “a ética e a moral referem-se ao conjunto de costumes tradicionais de uma sociedade e são considerados valores e obrigações para a conduta de seus membros” (CHAUI, 1994 *apud* BITENCOURT, 2012, p. 13).

Dentro desse contexto, é possível identificar a ética como normas de valores de uma dada sociedade, o que é ético em uma sociedade pode não ser em outra sociedade. Portanto, a moral também, é conceituada como um conjunto de valores, normas, fins e leis estabelecidas pela cultura. Neste sentido, a sociedade define o que venha a ser bem e virtude na sua visão de seus valores morais. Porém, “as condições morais modificam-se na história, logo depende da sociedade e seu tempo” (CHAUÍ, 1994 *apud* BITENCOURT, 2012, p. 14).

A partir disto, buscamos nesse artigo compreender os conceitos de ética ambiental e desenvolvimento sustentável em contexto escolar, seja pela relevância que se tem em pensar nesse tema interdisciplinar em áreas como educação e turismo, seja a partir de leituras que deem subsídios e sirvam de suporte para a reflexão atual sobre o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

Por tratar-se de uma pesquisa exploratória, esta é cunhada por Chauí (1994), Luna (2006) e Nalini (2003) no que se refere à ética e ética ambiental; Bitencourt (2012) e Capra (1996) quanto à ecologia - desenvolvimento sustentável. O presente aporte teórico está articulado à prática a partir do uso de imagens atuais de poluição e de produção de carne em localidades do Vale do Itajaí (SC) para pensar o cuidado com a natureza dentro do contexto escolar.

O texto segue em três seções: o desenvolvimento, que apresenta a sumarização de pressupostos teóricos que marcam o que é ética ambiental; a metodologia da pesquisa, com a abordagem, análise e; por fim, seguem considerações e referências.

## **A Ética Ambiental**

Compreendemos que quando o homem pode refletir sobre as três dimensões que envolvem o meio ambiente (nova visão ecológica; possíveis mudanças de paradigmas e; a origem da ética ambiental), ele pode estar buscando um crescimento pautado em uma ética que o leve a construir um mundo melhor também para as gerações futuras. Os problemas ambientais estão pautados em ética e de acordo com Nalini (2003 *apud* BITENCOURT, 2012, p. 17), “o crescimento da indústria tecnológica aumenta ainda mais a responsabilidade do ser humano sobre questões ambientais”. A preocupação aqui deverá ser com a qualidade de vida, ambientes saudáveis para respirar, caminhar e viver.

Dentro desse contexto é importante pensar que os recursos naturais são finitos e que num futuro bem próximo não teremos as mesmas disponibilidades de recursos energéticos

que temos hoje, como a água, que de acordo com a ONU – Organização das Nações Unidas, que estima uma grande diminuição de água no mundo até 2025. Portanto, o ser humano só poderá mudar essa realidade quando atuar de forma ética (BITENCOURT, 2012).

Nalini (2003, p. 3) considera que somente a ética pode resgatar a natureza, refém da arrogância humana. “Ela é a ferramenta para substituir o deformado antropocentrismo num saudável biocentrismo”. A visão biocêntrica em que: a) os seres humanos são iguais a qualquer outro tipo de vida na Terra; b) a relação com os outros seres vivos determina o viver bem ou não; c) a convicção de que todos os seres vivos são importantes, pois um indivíduo é único. A existência em comunidade significa que cada parte é essencial para o bem-estar de todos.

Neste sentido, o ser humano não trata os recursos naturais como finitos. Para acrescentar essa discussão Singer (1998, p. 281) se refere a passagens bíblicas em que identifica o homem nas tradições antigas como sendo “o centro do universo moral”. Porém, ele critica essas passagens que dão tanto poder ao homem o qual se torna arrogante. Esse desfrutar da natureza da forma como se fosse a mais conveniente, pensando apenas no ser humano poder ser parte das respostas buscadas pelos ambientalistas no que se refere à destruição da natureza.

Aqui, compreendemos o antropocentrismo dando lugar ao biocentrismo como paradigma emergente. Segundo Varella (1998, p. 13), “a mudança que a ecologia vem forçando aconteceu nas outras ciências”. Existe uma realidade que é a devastação do meio ambiente, portanto, o desrespeito à dignidade humana e pela natureza em si. Esse momento de mudança de paradigmas é também um momento de mudança para a teoria jurídica, uma vez que surge na discussão sujeitos diferentes dos homens, como os animais.

Essa nova visão ecológica considerada racionalista é marcada por preocupações constantes do ser humano com o meio ambiente. Aqui se entende que há necessidade de uma relação harmoniosa do ser humano com a natureza. Dentro desse contexto, o da percepção da ecologia profunda, convida os seres humanos a terem uma nova filosofia ambiental, uma vez que na ecologia social, há certa carência, porque a maneira como a sociedade está organizada contribui para que haja o antiecologismo. O que se precisa é de seres humanos éticos. De acordo com Bitencourt (2012, p. 22), “é importante a preservação da natureza interna do ser humano”.

De acordo com Capra (1996 *apud* BITENCOURT, 2012, p. 22), “na sociedade atual, a partir do momento que o ser humano perceber que seu trabalho deve ter também uma conotação de responsabilidade moral, poderá haver um comportamento na realidade em que este está inserido, que é o eu ecológico”. Dentro desse contexto, percebe-se que somente é possível haver uma mudança ambiental quando o ser humano se perceber natureza.

Para Capra (1996, p. 33), “durante este século, a mudança do paradigma mecanicista para a ecologia tem ocorrido em diferentes velocidades nos vários campos científicos”. Para explicar melhor, Capra (1996) se refere ao mecanicismo como sendo reducionista ou atomística; isso se refere à ênfase as partes e a ênfase no todo, o qual identifica a holística, organísmica ou ecológica.

Assim, é preciso pensar a igualdade entre todas as formas de vida e temos que entender que, o ser humano ao adquirir experiência passa a ver a natureza com outros olhos, não mais como uma máquina, mas como um ser vivo que é como sua própria natureza humana. O homem deve aproximar-se da natureza para aprender mais sobre ela, que não deve ser por meio do controle e domínio, mas sim, por meio do respeito.

### **Análise e Discussão: Mudança de Valores**

O respeito pela vida deve levar em conta todas as formas de vida existentes. Assim sendo, autores como Capra (1996), Singer (1998), Robles (1995) já na década de 1990, discutiam a ecologia profunda, uma ética ambiental que na prática pouco se percebe, mas que pode através dessas teorias, chegar a parte da sociedade, a chamada consciência ambiental descrita por Singer (1998).

Seguindo nessa linha de pensamento, nós temos deveres com seres que não são pessoas, pois de acordo com Capra (1996 *apud* BITENCOURT, 2012, p. 24), “o nosso dever é preservar o que está dentro de nós, pois esse converge com o que está fora”. Capra (1996) considera que todos os seres vivos são redes de componentes menores e a teia da vida como um todo é uma estrutura em muitas camadas de sistemas vivos alinhados dentro de outros sistemas vivos.

Dentro desse contexto, podem ser pensadas as teorias das classes sociais desenvolvidas por Karl Marx na luta de classe e as estratificações sociais no século XIX. Esse modelo de sociedade em que pode ser entendida a injustiça e não a justiça se configura numa falta de ética moral e ambiental.

A devastação das florestas para a transformação em pastagens, no caso da produção de bovinos, caprinos, ovinos, e de lavoura de cereais, no caso da produção intensiva de alimentos para as demais espécies confinadas, e todos os efeitos colaterais aos quais nos referimos, não são computados como malefícios que devem ser subtraídos do valor final dos benefícios que julgamos obter com o consumo da carne (RAWLS, 1971 *apud* BITENCOURT, 2012, p. 35).

As gerações futuras já nascerão com a responsabilidade de limpar o planeta da sujeira que nossa forma deslumbrada de vida vem produzindo. A sociedade da descartabilidade terá um preço aos descendentes que terão um estilo de vida não escolhido por eles. Portanto, a forma de vida que cultivamos tem desdobramentos sobre o bem-estar de outros seres. Vemos, enfim, com olhar crítico a nossa cultura. Julgamos, nesse sentido poder sujar porque terá alguém para limpar.

Nesse caso, podemos pensar também nos animais produzidos para matar, desconsiderando o direito dos animais e da vida. Nesse sentido, o dever do homem é não matar, o qual já vem reconhecendo o direito a vida e a obrigação de programar políticas públicas para garantir que aqueles direitos sejam respeitados. Portanto, notamos que as ações de hoje têm resultados no futuro.

A responsabilidade que o sujeito moral terá que ter, nesse sentido, na reflexão sobre as implicações morais da produção intensiva de animais para a morte, é que devemos compreender que por ter ampliado nosso poder sobre o destino, a vida, e o bem-estar de todos os milhões de animais produzidos e confinados para a produção de carne, também esticamos até o último desses indivíduos. Nosso dever moral de responder por tudo o que lhe é feito, pois todas as experiências pelas quais passam no confinamento e no abate resultam inteiramente de nossa decisão, esses bilhões de seres vivos não teriam se quer trazida a vida, ou os que o fossem não passariam por tais experiências dolorosas (BITENCOURT, 2012).

Diante do que vimos até aqui, a ética ambiental perpassa por todas as formas de vida, indiscriminadamente, não se busca pensar o ser humano como centro e, sim, como parte que depende de harmonia entre as formas de vida para poder garantir sua parte no ciclo natural. No mundo utilitarista que vivemos, essas questões são difíceis de serem discutidas. Uma das questões colocadas neste estudo se refere à agropecuária e ao atendimento ao meio ambiente, como ainda a responsabilidade industrial, questionando se há esgotos jogados nos mananciais, também a existência de vítimas de doenças causadas pela água poluída, como a erosão do solo, e por fim, queimadas e extinção de espécie.

Essas indagações infelizmente estão diretamente ligadas à ação do ser humano, em especial, a partir da metade do século passado (XX), e seguindo intensamente nesse início de século XXI. A degradação em todas as partes - há falta de respeito e de atitude para transformar essa sociedade do consumo e do lucro, o qual é a maior preocupação humana. Como já vimos até aqui, as análises de teóricos que buscam identificar a importância de uma ética ambiental.

O modelo agropecuário tem sido uma das grandes preocupações dos ambientalistas, além da contaminação do solo, o uso de pastagem na sua maioria é resultante de desmatamentos. Quanto aos esgotos e afluentes, estes são problemas constantes na cidade de Blumenau (SC), pois há notificações de poluição no rio Itajaí Açú, em especial por parte de seu afluente o Ribeirão da Velha. Deste, iremos identificar através das Figuras 1 e 2 o que vem ocorrendo no Vale do Itajaí.



Figura 1 – Poluição nas águas do Ribeirão da Velha  
Fonte: Dados organizados pelo(s) autor(es)

O que percebemos aqui é um afluente poluído desaguando no rio principal da cidade de Blumenau (SC), o rio Itajaí Açú, o qual é retirada a água para abastecer grande parte da população residente. Essa questão industrial, esgoto tanto das fábricas quanto de moradias, respondem a questão das doenças. Essa falta de atitude faz vítimas e muitas vezes irreparáveis. Logo, podemos identificar a falta de ética como sendo visível e banalizada. A banalização pode ser resultado da repetição de uma ação, a qual conduz a naturalização dos fatos. Dentro desse contexto é o que pode ser constatado. A seguir a outra imagem, Figura 2, do encontro das águas: Ribeirão da Velha e do rio Itajaí Açú.



Figura 2 – Águas do Ribeirão da Velha no rio Itajaí Açú  
Fonte: Dados organizados pelo(s) autor(es)

Diante de tanta falta de respeito pela natureza, o ser humano, não consegue se ver e, sim identifica apenas formas de deterioração para a produção de bens. Assim, quando nos referimos à poluição através de resíduos industriais ou através de produção de carne, envolvendo as grandes extensões de terra e o desmatamento, entendemos que nesse sistema capitalista há um desencadeamento na destruição da natureza. Ou seja, se desmatarmos, levará ao esgotamento do solo e a erosões, como ainda a diminuição da água potável.

A produção de carne que serve para abastecer parte da população do mundo impede que muitas pessoas tenham terra para o plantio de sua subsistência, gerando com isso, desigualdades sociais. A alta produtividade para o consumismo, como: roupas, calçados, eletrodomésticos, também são responsáveis por geração de lixo, entre eles, aqueles que levam centenas de anos para decomporem-se.

Observamos essa degradação do meio ambiente a partir da produção de carne suína em uma propriedade rural localizada no Vale do Itajaí (SC). Aqui os proprietários precisam manter o sustento da sua família para poderem sobreviver. Contudo, esse tipo de atividade acaba por provocar danos à natureza desde o cultivo inicial dessa espécie até o seu abatimento (produto final). Vejamos este processo nas Figuras 3 e 4 que seguem abaixo.



Figura 3 – Cultivo da carne suína por pequenos agricultores  
Fonte: Dados organizados pelo(s) autor(es)



Figura 4 – Processo do cultivo e manejo da carne suína por pequenos agricultores  
Fonte: Dados organizados pelo(s) autor(es)

Assim, a falta de água potável, a diminuição constante da produção de alimentos, aumento dos riscos à saúde e encolhimento do espaço vital, ocasionado pela degradação das terras de cultivo ou de pastagem e por sua exploração excessiva, isso tudo nos levará a morte de nossa própria espécie. Isto, porque as ações de cada um repercutem na família e, em cadeia na escola, no bairro, na cidade, no país e no mundo. Não se deve ver isso como um peso nas mãos de cada indivíduo e nem uma responsabilidade do governo e de grandes corporações, mas considerar que cada um de nós é participante de um sistema e deve fazer o que estiver ao seu alcance para o equilíbrio dele. Capra (1996) nos permite pensar que a sustentabilidade não é uma propriedade individual, mas de uma teia completa de relacionamentos em que ética

ambiental e desenvolvimento sustentável devem e precisam caminhar juntos para o bem da humanidade, para nossa existência e de nosso planeta Terra.

### **Considerações Finais**

Nesse estudo constatamos que falta ética ambiental e que nós seres humanos por mais que sejamos conscientizados, a atitude para fazermos um mundo melhor e mais justo está longe de ser atingida. Muito já tem sido feito, porém, para ter sido o ideal, nossas ideologias de vida precisam ser radicalmente alteradas. O mundo do consumo vem hoje determinando as regras da sociedade, o consumismo leva a uma alta produção de lixo e de utilização de recursos naturais de maneira desregulada. Identificamos que a produção de carne para o consumo, além do abate aos animais, ela é injusta pela utilização do solo, da água, o desmatamento para as pastagens, além disso, é a produção de alimento que não é para todos.

Como explicar tanto uso de recursos naturais que geram exclusão e pessoas que morrem de fome no Brasil e no mundo? Dentro desse contexto, constatamos que faltam políticas adequadas, preocupadas com uma ética ambiental. Isso inviabiliza uma sociedade mais igualitária. Enquanto o sistema capitalista selvagem imperar, dificilmente grandes ações serão realizadas, porém, cada um pode fazer sua parte, saindo da alienação de que somos separados da natureza e somente ao compreendermos enquanto natureza é que realmente o nosso planeta pode mudar.

Assim, entendemos ser importante continuar desenvolvendo um trabalho de investigação acerca da ética e do desenvolvimento sustentável a partir do levantamento da poluição dos rios, do ar, a questão da produção de alimentos e manejo do solo a partir do contexto escolar, pois estes alunos poderão contribuir, levando este conhecimento para suas casas, informando suas famílias.

### **REFERÊNCIAS**

BITENCOURT, Neres de Lourdes da Rosa. **Ética Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Catarina, Ascurra: Instituto Veritas, 2012.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. Tradução: Newton Roberval Eicheberg, São Paulo, SP: Cultrix, 1996.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo, Ed. Ática, 1994.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Ética na Perspectiva da Educação: promover ou punir?** Itajaí – SC. Ed. Univali, 2006.

NALINI, José Renato. **Ética Ambiental**. 2 Ed. Campinas, SP: Mullennium Editora Ltda., 2003.

ROBLES, Gregório. **Los Derechos Fundamentales y La Ética em La Sociedad Actual**. Editorial Civitas, 1995.

SINGER, Peter. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VARELLA, Marcelo Dias. **O Novo Em Direito Ambiental**. Minas Gerais, Belo Horizonte: Del Rey, 1998.

VÁSQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética**. Tradução: João Dell' Anna Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1970.